



CHARGE DA SEMANA



O complicado dilema do PT nas eleições 2018

André Pomponet

André Pomponet - 11 de maio de 2018 | 11h 19

Lula amargou mais uma derrota no Supremo Tribunal Federal. Foi essa semana, no julgamento de um recurso que solicitava sua libertação. Pelo que noticia a imprensa, a partir daqui é provável que o ex-presidente fique, pelo menos, algum tempo preso. A decisão começou a esfriar a pressão por sua soltura – que já não tinha grande repercussão – e açulou os mais pragmáticos – e afoitos – a buscar alternativas eleitorais viáveis para o petismo antes que a Justiça bloqueie formalmente a candidatura de Lula.

Dois nomes despontam como pré-candidatos da legenda: o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, e o ex-governador da Bahia, Jaques Wagner. Parte do petismo – a banda mais otimista – aposta que basta Lula sinalizar para a indicação de qualquer um dos dois que a vitória está assegurada, talvez até no primeiro turno.

Mas há quem defenda, dentro do petê, o apoio à pré-candidatura de Ciro Gomes (PDT), ex-governador do Ceará e ex-ministro do próprio Lula. Esses são movidos pela crença de que a legenda deve buscar fortalecer uma opção à esquerda e aproveitar a temporada longe do exercício do poder para se reestruturar e, quem sabe lá adiante, disputar novamente a presidência.

As duas soluções contêm elevado teor de pragmatismo. Seja buscando resgatar o protagonismo lançando um nome próprio, seja recorrendo à aliança com uma candidatura viável à esquerda e apostando num providencial recuo estratégico, o PT seguirá às voltas com uma questão candente, difícil de resolver: o destino de Lula.

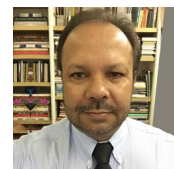
Efeitos colaterais

Com Lula candidato o PT sustenta a versão do “golpe”, mas abdica de alianças essenciais para quem deseja chegar ao poder. É que, lá adiante, a candidatura dele tende a ser indeferida. Daí seria necessário recorrer a um “poste”, faltando poucos dias para as eleições: o prazo, curto, pode inviabilizar a eleição do indicado.

São prováveis os efeitos colaterais noutras esferas eleitorais: com uma candidatura instável, o número de deputados eleitos pode cair dramaticamente; e governadores da legenda podem enfrentar dificuldades em suas ambições eleitorais. É altamente provável, também, que antigos aliados à esquerda encorpem às expensas do espólio petista.

Sob a fria lógica eleitoral, Lula deveria começar a ser tratado como “baixa de guerra”: uma perda considerável – a maior da legenda – mas hoje apenas uma perda. Muitos já

COLUNISTAS



César Oliveira

Lula está morto

Da necessária perenidade



André Pomponet

O complicado dilema das eleições 2018

Indicadores são desfavorecidos negros em Feira II



Valdomiro Silva

O início nada promissor na Série A do Brasileirão

Bahia mostra evolução frente ao limitado Santos



Emanuela Sampaio

De malas prontas

Naiana Santana comemora aniversário em festa te

AS MAIS LIDAS HOJE



1 Donald Trump encontrará Kim Jong-un junho, em Cingapura

devem enxergar como inútil o esforço de ir arrastando o líder extirpado de seus direitos políticos e já alojado no cárcere. Melhor seria recauchutar o discurso e tentar tocar o barco com novas lideranças, aproveitando – paradoxalmente – a popularidade do ex-presidente.

Dilema

Mas como desligar da tomada a maior liderança política das últimas décadas? Como relegá-lo ao cárcere, fadado ao esquecimento sabe Deus até quando? Seria difícil ao petismo orientar-se, estabelecer um caminho, sem a exaltada intuição política do seu líder. E se as massas que votam nele entenderem o gesto como uma traição? São questões que devem inquietar as principais lideranças do partido.

A abdicação do protagonismo por Lula também poderia deflagrar uma guerra entre as diversas correntes internas da legenda, que desde sempre vivem se digladiando. Quem conseguiria arbitrar essas divergências, mantendo a coesão interna? Até aqui só Lula. A escolha por alguém que não seja consenso no partido – e, à exceção de Lula, ninguém é – pode ampliar as fissuras já visíveis.

O fato é que não é manobra simples substituir Lula por outro nome, mesmo que seja ungido por ele. Se com cenário amplamente favorável – como ocorreu na ascensão de Dilma Rouseff – deu no que deu, imagine agora, quando parte da infalibilidade de Lula é questionada e quando a legenda se encontra longe do poder. Isso sem contar que, recuando, Lula verá a pressão por sua liberdade arrefecer.

Não é trivial o dilema enfrentado pelo Partido dos Trabalhadores nas eleições 2018...

2 Dono de loja é preso na BA e confessa 300 aparelhos de ar condicionado roubados em São Paulo

3 Em carta à Gleisi Hoffmann, Lula reafirma candidatura

4 Homem se passa por cliente e furta celular de calçados em Feira: veja vídeo

5 Com índice 1,6 de infestação, Feira está entre as mais contaminadas quanto a focos do aedes aegypti



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Indicadores são desfavoráveis aos negros em Feira II

A outrora fervilhante praça do Nordeste aguarda nova função

Indicadores são desfavoráveis aos negros em Feira I

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

